



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 17ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 1º Período da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 02 de junho de 2015. _____

1

Aos dois dias do mês de junho do ano de dois mil e quinze, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Sétima Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Primeiro Período da Terceira Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte minutos, ocasião em que foi constatada a ausência do Vereador Luis Guimarães de Oliveira. / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Gostaria de registrar que o Vereador Luis Guimarães de Oliveira está com problemas de saúde, e o atestado já foi entregue. Parece que a pressão arterial dele chegou a 42. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Delandi Pereira Macedo fez a leitura da passagem bíblica. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Convido os companheiros a nos colocarmos de pé para cantarmos parabéns para o Vereador Maitan, que está completando mais um ano de vida. Que Deus o abençoe e a sua família. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1013, 1014, 1015, 1016, 1017 e 1051/2015 – Delandi Pereira Macedo; 1018, 1019, 1020, 1021, 1022, 1040, 1041, 1042, 1043, 1044, 1045, 1046, 1047, 1048, 1049 e 1050/2015 – José Carlos Amaral; 1023 e 1024/2015 – Alexandre Andreza Macedo; 1025, 1026, 1027, 1028, 1029, 1030 e 1031/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 1032/2015 – Brás Zagotto; 1033, 1034, 1035, 1036, 1037, 1038 e 1039/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 1052, 1053 e 1054/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 1055, 1056, 1057, 1058, 1059, 1060, 1061, 1062, 1063 e 1064/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 1065, 1066, 1067, 1068, 1069 e 1070/2015 – Osmar da Silva; 1071 e 1072/2015 – Lucas Moulais. **Requerimentos:** 797, 798, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860 e 861/2015 – José Carlos Amaral; 799/2015 – Brás Zagotto; 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850 e 851/2015 – Delandi Pereira Macedo; 822, 823, 824, 825, 836, 837 e 838/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833 e 834/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 839/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti; 840/2015 – Alexandre Bastos Rodrigues; 841/2015 – Wilson Dille dos Santos. **Projeto de Lei:** 116/2015 – Poder Executivo. **Projetos de Decreto Legislativo:** 130/2015 – Brás Zagotto; 131/2015 – Lucas Moulais; 132/2015 – Jonas Nogueira Dias Júnior; 133, 134 e 135/2015 – Luis Guimarães de Oliveira. **Ofícios:** 184/2015 – Júlio César Ferrare Cecotti – Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim; 367 e 379/2015 –

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

PMCI – Cristiane Resende Fagundes Paris – Secretária Municipal de Educação; 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623 e 624/2015 – PMCI – Umberto Batista da Silva Júnior – Coordenador Executivo de Relações Políticas. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Gostaria de registrar e agradecer a presença da Mayara e da Elisângela, que são moradoras da comunidade de Coutinho. Neste momento, vamos interromper os trabalhos da sessão para ouvirmos o Sr. Antônio Marcos, que fará uma explanação acerca de um projeto de lei que tramita nesta Casa, dispendo sobre punição a quem discriminar os homossexuais. / **Antônio Marcos Carvalho dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Início, aproveitando este momento para parabenizar o Exmo. Vereador Professor David Alberto Lóss, que acompanhou o nosso evento realizado nesta Casa, que foi a Primeira Semana da Diversidade, em alusão a 17/05, Dia Internacional de Luta Contra a Homofobia, ocorrido aqui em 11/05. Estiveram presentes nesse evento os representantes da OAB, do Ministério Público e das Secretarias de Educação e Saúde, ocasião em que foram feitos vários questionamentos e falas, abordando inclusive esse projeto que está tramitando aqui há muito tempo sem que ainda tenha sido colocado em pauta. Enfim, vim fazer a defesa do projeto, que é muito importante para a população LGBT. Ora, não somos um povo desmerecido, pois trabalhamos como qualquer outro, mas sofremos algumas discriminações. Vejam, por exemplo, os trabalhadores de salão de beleza, que atuam de segunda a segunda, em pé, para garantir seu dinheiro no final da noite e precisam ficar com as portas do estabelecimento gradeadas, gastando com segurança, porque pode haver invasão de meliantes para levar o dinheiro e ainda agredi-los. Isso é triste e resulta em gastos para nós. Quanto a esse projeto, muitos questionam a constitucionalidade, e eu sei que esta Casa tem sim um jurídico competente, que vistoriou a matéria; por isso, peço a consolidação do mesmo da parte dos vereadores, pois a votação dele é muito importante para nós. Não podemos ver a população LGBT à mercê de bandidos e, tendo trabalhado durante todo o dia, ver o fruto desse trabalho roubado e ainda ser agredida. O importante para nós não é decidir quem será penalizado, e sim que o respeito seja privilegiado. Todos temos o direito de ir e vir e de trabalhar. Agradeço também, além do professor David, ao Amaral, que passou por lá no domingo de manhã, viu a nossa luta e constatou que somos um povo unido. Hoje, nem todos puderam estar aqui, porque somos trabalhadores de salão de beleza, e não há como deixar os nossos postos de trabalho. O diálogo ocorrido aqui no dia 11/05 com o Poder Executivo, com a OAB, com o Ministério Público e com os órgãos das Secretarias de Educação, Saúde e Segurança foi uma vitória diante do debate riquíssimo e valioso. Foi possível trazer informações e também levá-las a respeito de tudo o que está acontecendo em nosso Município. Finalizo, pedindo que os senhores analisem o projeto e votem conscientemente. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Concedo-lhe dois minutos para suas considerações finais. / **Antônio Marcos Carvalho dos Santos:** — Peço-lhes que vejam as pessoas que estão sendo agredidas, e vamos somar nessa luta para reduzir o índice de crimes dessa natureza em Cachoeiro. Muito obrigado! / Na sequência, passamos ao **Pequeno Expediente**, quando usou a tribuna o Edil **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Protocolei algumas solicitações nesta Casa, as quais gostaria de fazer menção, inclusive

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

agradeço ao Vereador Brás Zagotto pelo trabalho que ele vem desempenhando no Bairro Vila Rica, tendo até já me mostrado as fotos, atestando a conclusão do patrolamento e do ensaibramento da Rua Rita Rafael de Freitas. Recebi uma demanda em relação a essa rua, pois lá reside uma pessoa com deficiência física. Que bom que já houve o atendimento, mas quero registrar que eu já havia protocolado na Casa a solicitação. Outro pedido que protocolei foi referente à construção de um muro na Rua Hugo Cocco, no Bairro Santa Helena, com conseqüente aparelhamento daquela via, que cedeu, o que impediu o trânsito. O local é de difícil acesso e vem causando transtornos para a população, a qual já pediu providências, e estamos reforçando esse encaminhamento. Peço ao líder do prefeito, Vereador Elias de Souza, que faz sempre esses encaminhamentos, que leve esse pedido do povo, que está sem poder passar na rua de carro, não consegue receber as compras em casa e precisa subir o morro a pique, carregando até material de construção. Interceda, então, junto ao Município para que pelo menos, já que a prefeitura enfrenta dificuldades financeiras, seja feito um paliativo que devolva a esses moradores a condição de ir e vir. Outra solicitação que fiz diz respeito ao Bairro Jardim Itapemirim para que passem por lá os agentes de endemias. É bom registrar meus parabéns a esses agentes, destacando que encontrei alguns deles no Bairro Paraíso, que é a área do secretário de Saúde, e ele certamente não deixa de atender o local onde está o seu maior número de eleitores. Contudo, é importante que outros bairros também sejam atendidos. Falando em Bairro Paraíso, digo que aqueles moradores estão enfrentando dificuldades referentes ao ginásio de esportes todo depredado, faltando água até para dar descarga nos vasos daquele banheiro público, que está uma nojeira. Eu liguei para o Secretário Romário, e ele imediatamente se comprometeu a enviar uma pessoa até lá para proceder a limpeza, mas sabemos que isso é provisório, já que as pessoas precisam fazer suas necessidades e não encontram água disponível. Na terça-feira passada, fiz menção aqui sobre a linha de ônibus que atende ao Distrito de Gironda e quero agradecer ao Secretário Neném Cadável, que colocou lá cinco ou seis caminhões de saibro, corrigindo o problema de aclive, que impedia a manobra do coletivo. Essa ajeitada no terreno, conforme bem sabe o Vereador Lucas Moulais, vai facilitar para que, a partir de agora, o ônibus passe a atender àquela região. Muito obrigado! / Prosseguindo, teve início o **Grande Expediente**, quando usaram a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **David Alberto Lóss**: — Boa-tarde a todos! Prestando atenção à leitura do Expediente da Mesa, ouvi uma série de pedidos, de requerimentos e de indicações feita pelos vereadores à sua excelência, o prefeito municipal. Destaco ser importante o trabalho do vereador, embora o prefeito tenha o seu corpo de secretários, já que aqui se desnudam problemas que o Município vem enfrentando e que podem ter passado ao largo da vista do secretariado municipal. Hoje, recebi uma resposta, dando conta de que um pedido que fiz já foi atendido, e também o companheiro Delandi falou aqui exatamente sobre isso. É evidente que, se formos considerar a quantidade de pedidos lidos aqui nas sessões, veremos que é humanamente impossível atender a todos, mas é esse o respeito que queremos para com a Câmara, que é um poder independente do Executivo. O respeito a que me refiro é o atendimento aos pleitos dos vereadores. Faz bem quando o prefeito age assim e faz mal, quando não dá atenção à importância que tem o vereador que, por sinal, foi eleito pela

3

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

população cachoeirense. Senhores, ontem foi o aniversário de falecimento de Newton Braga, um grande poeta cachoeirense, e essas datas não podem passar despercebidas. Ele foi filho do primeiro prefeito desta cidade, irmão de Rubem, e mais do que isso, foi ele mesmo, um poeta de uma produção literária muito interessante e grande. Graças à insistência dos filhos, ele foi praticamente obrigado a se mudar para o Rio de Janeiro, em 1958. Em 1962, menos de quatro anos depois, ele faleceu naquele Estado. A maior parte de sua vida foi aqui, em Cachoeiro de Itapemirim; embora tenha ido estudar em Belo Horizonte, foi para cá que voltou. Foi titular no Cartório Braga, que herdou. Foi interessante que, em determinada época, veio um juiz concursado, sendo destacado pelo Tribunal de Justiça para atuar em Cachoeiro. Esse juiz exigiu que os titulares dos cartórios trabalhassem de terno, paletó e gravata. Como todos sabem, faz calor nesta cidade, especialmente nos meses de fevereiro e março, e Newton se negou a obedecer isso, passando a despachar num bar que tinha ao lado, assinando lá a documentação enquanto batia papo. Newton foi uma pessoa de grande valor, e há um tempo eu escrevi sobre ele, porque achava que merecia ser homenageado. Sobre ele eu escrevi o seguinte: “Newton Braga, de Cachoeiro. Alexandre de Macedônia, Tales de Mileto, Euclides de Siracusa. Era comum, em tempos antigos, tal qual um sobrenome, associar-se o nome da pessoa à sua cidade natal, pois Newton bem podia ser chamado de ‘Newton Braga de Cachoeiro de Itapemirim’ ou simplesmente ‘Newton de Cachoeiro’. Difícilmente alguém terá amado mais seu torrão natal do que o inspirado poeta e destacado intelectual capixaba. Um dia, quem sabe, quando a sensibilidade, uma ‘antena delicadíssima’, brotar no coração e na alma de algum ente público, certamente Newton merecerá um feriado municipal, não para não trabalhar, mas para dar destaque a essa figura. Faltaria determinar apenas quando: 11/08/1911, quando veio ao mundo?; 01/06/1962, quando Cachoeiro ficou definitivamente órfão? Assim, nesta terra do Itabira, do Rio Itapemirim e das ‘lavadeiras pobres e cansadas’, de seu formidável ‘Batei lavadeiras’, teremos um dia especialmente dedicado ao nosso poeta maior, pelo que ele representa para a cidade. Sem a pretensão de ser um historiador, nas ‘Histórias de Cachoeiro’, com simplicidade e grande poder de síntese abrangente, consegue desnudar nossa Cachoeiro, desde seus primórdios, trazendo-nos uma leitura leve e agradável, onde capta, com sensibilidade, tudo o que alguém gostaria de saber sobre sua cidade natal. Disse o filósofo que, se queres conhecer o mundo, comece por sua aldeia. Newton, nos seus cinquenta e um anos de vida, conheceu o mundo, e seu mundo, sua aldeia foi Cachoeiro. Não somente o Cachoeiro dos salões, dos importantes cidadãos, dos magistrados ou dos intelectuais, mas também do humilde operário, dos amigos dos bares e das pescarias, do vendedor de passarinhos, enfim, do homem das ruas; com isso, alcançou o sentimento da coletividade, próprio do verdadeiro poeta. Não foi político com mandato, mas, graças a sua inteligência privilegiada, verdadeiro celeiro de boas ideias, teve influência decisiva nos grandes acontecimentos de seu tempo, principalmente de caráter cultural, destacando-se o que o liga emocional e definitivamente a Cachoeiro: a criação do ‘Dia de Cachoeiro’. Se não bastasse, foi o mentor intelectual da excepcional ideia de trazer a Cachoeiro, todos os anos, na festa da cidade, um cachoeirense que aqui nasceu, viveu e daqui partiu para brilhar pelo mundo afora, levando consigo saudade e as doces lembranças de seu Pequeno Cachoeiro. Graças a Newton, desde 1942, Cachoeiro

4

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

homenageia um filho ausente, outorgando-lhe o Título de Cachoeirense Ausente Nº 1”. Este ano, tal título será concedido ao Dr. Fernando Portinho. Portanto, a figura de Newton não pode ser esquecida em nossa cidade. A Festa de Cachoeiro foi criada por ele. O dia jurídico do Município é 25/03, mas a festa da cidade foi criação de Newton, sendo que a primeira delas foi feita sem nenhum centavo do governo, pois ele preparou um livro de ouro e correu pela cidade, arrecadando recursos e patrocínio. Posteriormente, os prefeitos encaparam a ideia dessa festa. Certa vez, alguém perguntou a Newton: “Você organizou a festa, deu serviço para todo mundo e não faz nada?” Ele respondeu: “Você acha que é pouco organizar uma festa? Eu a organizei para que alguém a fizesse.” Ele era muito Cachoeiro, nasceu no Frade, e seu pai administrava a fazenda de lá; depois, eles vieram morar perto da casa do estudante, comprando aquele imóvel conhecido como Casa dos Bragas, e o pai acabou sendo prefeito de Cachoeiro. Newton estudou aqui e completou seus estudos no Rio, inclusive um político famoso, que se chamava Carlos Lacerda, foi colega de sala dele no Colégio Pio XII, naquele Estado. Presidente Júlio, eu quis rememorar a figura de Newton, que acho um dos grandes cachoeirenses. Quem ainda não leu, sugiro que leia a obra “Histórias de Cachoeiro”, que é muito interessante e está disponível na biblioteca desta Casa. Leiam também suas poesias, pois todos deveriam conhecer um pouco do trabalho de Newton. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Dando continuidade ao meu pronunciamento no Pequeno Expediente, gostaria de falar sobre o pedido que fiz referente ao Bairro Jardim Itapemirim, em favor dos moradores da Rua João Antônio Vasques, que têm reclamado. A princípio, entendi como uma denúncia e entrei em contato com o Secretário de Obras, o Braz, pois aquela via está incluída num projeto elaborado para atender a cinco ruas daquele bairro. As cinco ruas foram atendidas, mas parte da João Antônio Vasques não foi concluída, e a população está sofrendo por demais, já que a pavimentação de terra está alta, não com paralelepípedos ou asfalto, e, quando chove, formam-se poças de água e lama, que, com a passagem dos carros, acaba indo para dentro das residências. Trata-se de um incômodo muito grande para aqueles moradores. Vereador Elias, o povo vem reclamando, querendo saber por que a parte final daquela rua não foi contemplada. Foi erro de projeto? A população está dizendo que a Empreiteira Premocil recebeu, mas não prestou o serviço. Foi essa dúvida que ficou no ar. O Secretário Braz respondeu que foi atendido o que estava contemplado no projeto; no entanto, aquela parte não o foi. Assim, faço aqui uma crítica construtiva. Por que fazem projeto para atender uma rua e não o completam? Com isso, a população está metendo a lenha no prefeito e na empresa, que foi até alvo de denúncia ao Ministério Público, órgão esse que entendeu que a rua havia sido contemplada até aquele ponto. A população ficou sem saber a quem recorrer. Peço que a secretaria dê uma atenção àqueles moradores, escoando a água no período de chuva, para evitar que se torne poça, entrando nas casas e estragando os móveis, o que é um sério problema. Eu não tenho dúvida de que a prefeitura vai se mobilizar para atender àqueles moradores, contemplando-os, se não com a pavimentação, pelo menos com uma drenagem superficial. Há poucos dias, protocolei um pedido para que o Município dê uma atenção à comunidade de Timbó, pois, segundo levantou a minha assessoria, há reclamações quanto à falta de orelhão, a iluminação pública está deficitária, o carro do lixo

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

6

não lhes dá atenção devida e, em período de chuva, nem o ônibus com os alunos consegue chegar àquela localidade. Quanto ao orelhão, solicitarei à concessionária que atenda à comunidade, pois, se aqui na cidade não necessitamos de usar mais esse aparelho, no interior é diferente, já que lá nem sempre há sinal suficiente para atender à demanda. Parece que saiu no jornal de hoje, senhores, uma entrevista do prefeito, dando conta de possíveis mudanças que serão feitas nas ruas da cidade, inclusive na Avenida Beira Rio, e eu considero isso importante. Para mim, a Avenida Beira Rio é um dos cartões postais da cidade e que, ao lado de outras áreas importantes, deveria receber uma revitalização para ser o orgulho do Município. Refiro-me também à Avenida Lacerda de Aguiar, que, da Itapemirim para cá, é a chegada no Município. Essas áreas mereciam uma revitalização que trouxesse água aos nossos olhos, para que quem aqui chegasse visse que Cachoeiro é uma cidade organizada e bonita. Como secretário de Meio Ambiente, até tentei fazer essa revitalização com o apoio de algumas empresas, mas não consegui avançar o suficiente naquilo que gostaria, porque depender da iniciativa privada para fazer esse tipo de intervenção não é fácil. Esses são pontos interessantes que mereciam uma atenção para trazer uma nova visão à cidade. O outro ponto é a Praça Jerônimo Monteiro, que começa, para mim, desde a estação ferroviária e vem até aqui. Esse trecho merecia ser um corredor revitalizado que nos orgulhasse e aos nossos visitantes. Poderíamos dizer, com satisfação: Aqui é a minha cidade, aqui é a minha terra! Nas mudanças levantadas pelo prefeito, parece que será mudado o rolamento da Avenida Beira Rio, e eu gostaria de trazer a esta Casa o secretário responsável pela preparação desses projetos para que possamos dar algumas opiniões quanto a isso. Enquanto vemos em outras cidades aquelas pistas bonitas, largas, bem iluminadas e sinalizadas, ouço que a proposta aqui é estreitar a pista para evitar que os carros passem correndo por aquela avenida. Eu não vejo que esse seja o caminho para diminuir lá a velocidade dos veículos. Para mim, a colocação de radar seria o melhor caminho. Que fosse colocado lá um ou dois desses aparelhos, pois essa revitalização é importantíssima e há muitos anos não é feita. O estreitamento da Avenida Beira Rio, na minha visão, não é o caminho viável e não sei se o projeto já está pronto. Reduzir velocidade é com a colocação de pardais e até sinalização. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Até porque lá há ponto de ônibus. Como fazer o estreitamento? Vai acabar entupindo. A minha defesa é que o centro da cidade vire uma peatonal, uma via de pedestres. Tiraríamos os carros e andaríamos a pé. O centro da cidade deveria funcionar dessa forma há muito tempo. / **Delandi Pereira Macedo:** — Obrigado, vereador! Vereador Brás, tenho recebido muitas reclamações, pois os idosos estão sendo alertados pelos guardas municipais, e eu não sei se isso procede, de que não têm o direito de usar o estacionamento regular, a não ser que seja o reservado a eles. É só ali que eles podem estacionar com o cartão sem precisar pagar. Eu não sei se é assim que procede, mas eles estão enfrentando dificuldades para encontrar vagas em pontos, a exemplo dos próximos à Caixa Econômica e de outros bancos. Conclamo os colegas vereadores para, juntos com a Secretaria de Trânsito, estudarmos uma forma de revisar esse estacionamento para os idosos. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Outra coisa que precisa ser revista quanto a essa questão de estacionamento diz respeito ao idoso que sair, por exemplo, de Guaçuí e vir para Cachoeiro tratar da saúde. Se ele parar na vaga do idoso, será multado. Ora, desde que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

tenha o documento comprovando que é idoso, mesmo que seja de fora do Município, ele precisa ter o direito respeitado. / **Delandi Pereira Macedo:** — Vereador, o direito do idoso não é uma regra municipal. / **Aparteando José Carlos Amaral:** — Sim, é federal. Precisamos trazer aqui uma pessoa que entenda disso para discutirmos essa questão. / **Delandi Pereira Macedo:** — Presidente Júlio, eu recebi uma demanda referente ao Bairro Santa Helena e estive lá, fotografando a beira do córrego, pois está virando um lixão, e a população está assustada. Eu não tive tempo de fazer isso hoje, mas vou protocolar um pedido às Secretarias de Meio Ambiente e de Limpeza Urbana. O surpreendente é que o lixão está se tornando ponto de referência do bairro. As pessoas dizem assim: “Moro na Rua Bibiana, perto do lixão”. Naquele ponto, além de lixo, estão sendo depositados entulhos. Quando vão fazer a limpeza, em vez de retirarem o lixo, a prefeitura o empurra para baixo, sendo formado um talude praticamente atingindo o córrego embaixo. Por ser uma rua meio morta, são lançados lá animais mortos, o que forma chorume e acabará contaminando o córrego da região. Está sendo cometido um crime ambiental por parte dos moradores do bairro, porque jogam o lixo, e por pessoas de fora, que lançam lá entulhos. Estou registrando isso nesta Casa e pretendo fazer contato pessoal com o secretário de Meio Ambiente para que o proprietário do terreno seja notificado, de maneira a colocar um cercamento que venha a impedir esse depósito. Pelo que entendi, o proprietário do terreno está gostando da história, visto que a área está sendo aterrada, e ele poderá usá-la como um lote de construção. A Secretaria de Meio Ambiente precisa notificar para evitar isso, que foi o que fiz lá na volta do caixão quando estive naquela pasta. Fizemos uma contrapartida, uma compensação ambiental com uma empresa, e ela cercou a curva do caixão, e não se vê mais lixão lá. O atual secretário pode também fazer isso naquela área para evitar esse crime ambiental, notificando o proprietário do terreno. Muito obrigado! / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Neste momento, vamos interromper a sessão para ouvirmos o presidente do Sindimunicipal, Sr. Jonathan Willian, que fará o seu pronunciamento, no tempo de dez minutos cedidos pelo Vereador Amaral. / **José Carlos Amaral:** — Cedi o meu tempo para o Sindimunicipal, conforme o artigo 134 do Regimento Interno. / **Jonathan Willian Moreira Correa:** — Boa-tarde a todos! Agradeço aos senhores pelo espaço que a Câmara me concede novamente, mostrando ser democrática, já que abre a tribuna a qualquer cidadão que a ela queira se dirigir. Agradeço do fundo do coração. Aproveito para parabenizar o Vereador Maitan pelo seu aniversário e digo-lhe que parece ter menos de quarenta anos. Como todos sabem, o Sindicato dos Servidores Públicos tem tentado uma negociação junto ao Governo Municipal já há três anos, sem sucesso. Este ano, nós iniciamos o processo em janeiro, através de um ofício que foi postado no face do sindicato e no site, apresentando toda a documentação, onde solicitamos uma conversa, um diálogo, uma reunião e, já tendo passado a data base, que é em abril e maio, infelizmente, o prefeito sequer nos enviou uma resposta, explicando o porquê de não se reunir conosco. Na semana retrasada, ele se reuniu com um grupo de servidores, que não são sindicalistas, deixando pensar, aparentemente, pelo que se viu na reportagem, que eles estavam representando os sete mil servidores do Município. Assim, ele acredita esvaziar o movimento do sindicato para poder deixar de dialogar conosco da mesma forma que não dialogou com a comissão, levando-se a

7

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

transcorrer esses três anos sem termos o reajuste, com a inflação crescendo cada vez mais. Hoje, não estou aqui para falar das demandas dos servidores públicos, e sim para fazer denúncias, já que, no dia 30/04, protocolei um pedido para recebermos uma cópia do processo licitatório que declarou o Consórcio NovoTrans como vencedor. Já se passaram trinta dias, e eu não tive acesso a essa cópia. A Lei Federal 12.527/2011, que fala do direito ao acesso à informação, estabelece que, em vinte dias, o órgão público tem que as conceder a qualquer cidadão, podendo ser postergado por mais dez dias, em caso justificado. Já se passaram os trinta dias, e eu não sei por que o medo de conceder a cópia desse processo. Na verdade, eu imagino o porquê, mas não gostaria de antecipar nada. O que posso dizer é que, nas próximas semanas, poderemos assistir a um dos maiores escândalos licitatórios de Cachoeiro de Itapemirim, mas essa será uma pauta que deixarei para outro momento. Senhores, em 2013, estive presente nesta Casa, trazendo uma representação contra o Governo Municipal e algumas denúncias, sendo que a Câmara decidiu, naquele momento, por não abrir a comissão processante nem afastar o prefeito. Algumas daquelas denúncias foram julgadas pelo Tribunal de Justiça, num dos momentos raros, já que reclamamos que a justiça é morosa e que o agente público só é penalizado depois que o seu mandato é encerrado. Tivemos uma condenação criminal do prefeito, publicada no dia 20/05, há dois anos e quatro meses de reclusão em regime aberto e um pouco mais de 200 mil reais de multa, exatamente por fraude em processo licitatório. Esse foi o entendimento do Tribunal. Tivemos também o julgamento do Dr. Robson, na semana retrasada, em outro processo contra o prefeito, dessa vez por nepotismo. Quanto à primeira denúncia que fiz, em 2013, referente à fraude em processo licitatório, eu não entrarei em detalhes, já que a expliquei naquela data, mas direi que foi aquela em que venceu a Empresa Impacto Máquinas, Equipamentos e Serviços, empresa essa de propriedade de Aldo Martins Prudêncio, que foi pego em uma gravação autorizada pela Justiça, através da Polícia Federal, na Operação Moeda de Troca. Nessas gravações, o Aldo conversava com o secretário de Administração da época, o Manoel, e também com o próprio prefeito. O intuito dessas gravações era saber se havia algum tipo de ilicitude no processo, porque a Polícia Federal tomou conhecimento de que o contrato seria renovado para a manutenção da frota de veículos do Município, no valor de 8,3 milhões de reais, o que é considerável. Então, a Polícia Federal fez as gravações e pegou o proprietário da Impacto combinando o processo licitatório com o secretário de Administração. A combinação também foi feita com o proprietário da empresa concorrente, a Porto Velho, para que esse desistisse do processo licitatório, e foi isso o que ocorreu. A Empresa Porto Velho foi considerada inabilitada por ter deixado de apresentar um documento obrigatório. Ela agiu assim propositadamente, e quem ganhou foi a Impacto. O Ministério Público notificou o prefeito em três oportunidades, orientando-o a não homologar, a não contratar e a cancelar o Pregão 081, mas ele ignorou e contratou a empresa, e isso culminou nessa ação criminal e outra de improbidade, que está transcorrendo aqui em primeira instância, onde todos os envolvidos no esquema estão sendo processados. Na ação criminal só está sendo envolvido o prefeito. Os nobres desembargadores do Tribunal de Justiça entenderam que o prefeito fraudou o processo licitatório e ele foi enquadrado no artigo 90 da Lei Federal 8.666, ou seja, fraudar, mediante combinação, o processo efetivo da

8

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

licitação. Isso deixou de ser uma denúncia de um cidadão para ser uma decisão do Tribunal de Justiça. Quanto à denúncia de nepotismo, o prefeito nomeou o Luiz Carlos de Oliveira, da Agersa, e, ao mesmo tempo, seu irmão Francisco Alexandre de Oliveira; isso, em 2009. O Ministério Público recomendou o prefeito, em 2012, que exonerasse um dos dois, mas ele ignorou a notificação e manteve a contratação. Aí, o Ministério Público entrou com uma ação administrativa, e a condenação saiu na semana retrasada, sendo que o Dr. Robson entendeu que houve dolo, já que o prefeito tinha conhecimento, visto que havia sido avisado. A terceira denúncia que irei apresentar trata-se da contratação irregular de servidores nos quadros da prefeitura. Em 2013, aponteí que havia cerca de seis mil e quinhentos servidores no Município, sendo três mil e duzentos deles efetivos, e o restante contratados e comissionados. Agora, há um número um pouco maior, chegando a quase sete mil, mesmo sem ter havido aumento da demanda de serviço público e nada que justifique isso. Pela Constituição Federal, pela Lei Orgânica do Município e até por outra lei municipal aprovada por esta Casa, é vedada a contratação por tempo determinado, só permitindo-a em casos de excepcional interesse público e de emergência, a exemplo das calamidades. Há pessoas contratadas há sete anos, e não se justifica a contratação por tanto tempo sem concurso público, e isso não é por falta de avisar, reclamar nem denunciar. Quando se inicia um governo, alega-se que está arrumando a casa, porque pegou tudo desorganizado, mas é improbidade contratar servidor sem concurso público. Eu apresento isso como pauta de denúncia. São três mil e duzentos efetivos, seiscentos contratados e duzentos e poucos estagiários. No site da transparência, apresenta-se uma planilha em relação aos servidores, do mês 07/2014, e de lá para cá ela não foi mais atualizada, mostrando a relação de servidores para que a população tome conhecimento de quem trabalha lá e quanto ganha. Mesmo assim, o sindicato consegue algumas informações, e juntamos a relação de todos os servidores, com nomes completos, matrículas, cargos e vínculos, e tudo está aqui para facilitar. Depois desta minha fala, vou juntar isso, protocolar e quero que os senhores observem que não mobilizamos os servidores para virem a esta Casa, o que foi feito de forma intencional, porque o nosso intuito não é fazer espetáculos. Ficamos preocupados com isso, porque, da outra vez, houve alguns comentários, razão pela qual decidimos vir aqui fazer a denúncia, como tem que ser feita, e alguns servidores vieram, mesmo sem o anúncio público. Agora, na semana que vem, quando os senhores analisarão isso, traremos o máximo possível de pessoas aqui e faremos a publicidade das denúncias apresentadas, usando todos os meios de comunicação, pessoal, casa a casa, no meio da rua e onde tiver que ir para mostrar que existe um pedido de afastamento do prefeito. Tenho certeza, senhores, que a minha voz representa 90% da nossa população, pelo menos foi o que disse a pesquisa divulgada pelo Jornal A Gazeta, ou seja, 90% dos cachoeirenses não estão satisfeitos com a administração municipal, e 80% não acreditam que o prefeito cumprirá suas promessas de campanha. Já na campanha eleitoral de reeleição, 40% não acreditavam que ele cumpriria as suas promessas e, agora, esse número dobrou. Tenho certeza de que todos os vereadores ouvem diariamente reclamações de que a situação não está boa, e é difícil para os senhores defenderem esse governo, porque o que vemos em Cachoeiro está sendo nada mais do que o reflexo do que o governo do PT vem demonstrando em nível nacional, com escândalos e mais

9

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

escândalos. Além disso, o prefeito responde a mais seis ações de improbidade no Município, que ainda não foram julgadas. É importante frisar que o interesse coletivo se sobrepõe ao individual. Em sessões de 2013, o professor David chegou a citar que seria uma injustiça antecipada afastar o prefeito; agora, ele já foi condenado pelo Tribunal. Já foi dito que ele é improbo, sem contar que ainda pode provar sua inocência entrando com recurso. É melhor um cidadão correr o risco de perder algo, que é ele, do que duzentos mil habitantes de um Município perderem. Temos que olhar o interesse público desse coletivo, que deve prevalecer, e não o individual. Era isso o que eu tinha a dizer, sem mais delongas. Vamos protocolar o pedido, e o Wesley distribuirá uma cópia para todos, já que, em 2013, alguns vereadores reclamaram que não tiveram acesso ao processo. Só não tirei cópia do anexo, porque são muitos papeis, mas a peça principal será distribuída para todos. Estou à disposição, caso alguém queira fazer alguma pergunta. / **David Alberto Lóss:** — Como o meu nome foi citado, tenho que falar. Sou advogado e sei que o Tribunal Pleno não julgou o Casteglione, e sim uma turma de três desembargadores. Se até agora, com tantos anos de governo e tantos processos, o próprio Poder Judiciário não conseguiu retirar o prefeito de sua cadeira, eu prefiro agir com prudência. Lembro do que aconteceu com o Valadão, afastado sumariamente, com a Polícia Federal fechando a rua, numa ação cinematográfica, mas ele teve as suas contas de 2008 aprovadas depois. Afastar um prefeito eleito pela população, com cinquenta e tantos mil votos, sem que o próprio Poder Judiciário tenha encontrado meios para fazer isso, é uma temeridade. Sou favorável mil vezes a absolver um culpado do que condenar um inocente. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — O cidadão vem à tribuna da Câmara para apresentar inicialmente uma denúncia que ainda vai protocolar?! Mesmo considerando todo o aspecto jurídico, assim como o Vereador David, eu também sou advogado e já vi muitas decisões de segundo grau serem revertidas no Tribunal Superior. Então, no aspecto jurídico, entendo até que o prefeito ainda tem todas as possibilidades de reverter essa condenação a qual foi submetido. Embora por outro lado eu tenha as minhas dúvidas e não concorde com o texto legal das outras legislações infraconstitucionais, a exemplo da própria lei da ficha limpa, que fala da inelegibilidade em caso de condenação por colegiado, no contexto, o próprio desembargador não aplicou essa inelegibilidade, e acho que o pleito do cidadão, assim que for formalizado, merecerá de nós, vereadores, representantes do povo, uma avaliação, pois não podemos nos furtar de fazer o nosso papel, que é apreciar os projetos de lei que aqui chegam, assim como qualquer denúncia apresentada nesta Casa. Vamos nos pautar na Lei Orgânica do Município e em toda legislação federal pertinente, avaliando com isenção, serenidade e prudência o que deverá ser feito em caso concreto, ou seja, se vamos ou não abrir uma comissão, e, se aberta for, haverá todo o trâmite processual, com direito de defesa. Jonathan, você é presidente do sindicato, mas apresentará a denúncia em seu nome, como pessoa física, e eu quero lembrar que recentemente a mídia divulgou que um cidadão de Marataízes também apresentou uma denúncia, e a Câmara de lá abriu a comissão. Como cada jogo de futebol tem uma história, assim também é com um processo judicial, que nunca será igual a outro. Nesse caso concreto, eu mencionei o exemplo do cidadão, porque é preciso ter uma resposta quando se procura, respaldado na legislação, a Câmara Municipal. Repito que nós, como agentes municipais, não

10

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

nos furtaremos de avaliar a denúncia com profundidade e isenção, independente de qualquer outra circunstância, buscando ser retos e justos com a população e com o prefeito para que a Justiça prevaleça. Eduardo Couture disse que, se algum dia se confrontar o direito com a justiça, privilegie-se a justiça. Avaliaremos o contexto da sua denúncia, linkados com a questão do Tribunal, para ver que resposta daremos ao seu pleito. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Como disseram os Vereadores David e Jonas, a Câmara é democrática e não se furta ao seu papel de legislar e fiscalizar, e será esse o trabalho que faremos, ou seja, receber a denúncia e submetê-la a uma avaliação entre os vereadores para, posteriormente, darmos uma resposta. / **Osmar da Silva:** — Quanto à denúncia que está sendo apresentada nesta Casa, digo que vamos analisá-la, e eu fico triste de ver, seja como político ou cidadão, quando a mídia coloca o nome do cara no lixo, acaba com a vida dele e, depois, não volta atrás para dizer que era inocente. Um exemplo disso foi citado pelo Vereador David no caso de Valadão. Envolveu Polícia Federal, o homem foi preso, hoje foi absolvido, e o nome dele ficou limpinho. A pior coisa é ser julgado, e a sociedade inteira saber que ele saiu da prefeitura algemado, mas, agora, bem poucos tomaram conhecimento que ele foi absolvido, que pode andar tranquilo, porque o seu nome está limpo. A própria lei diz que, enquanto não foi condenado, o homem tem que ser considerado inocente. O processo, portanto, tem que seguir os trâmites legais para analisarmos se o ser humano será condenado ou absolvido. O nome da pessoa fica sujo e, entre aspas, só é limpo na Justiça, mas continua na sujeira perante a sociedade. Dá até vontade de sair da política, porque é nesse meio que mais fazem isso com o ser humano. O culpado tem que ser condenado, mas quem não deve precisa ter o seu nome limpo, e eu nunca vi isso acontecer. / **Carlos Renato Lino (Presidente em exercício):** — Concedo-lhe dois minutos para que você faça as suas considerações finais. / **Jonathan Willian Moreira Correa:** — Gostaria de destacar que a Câmara tem as suas prerrogativas e, se tivermos sempre que esperar uma decisão final da Justiça, enquanto cidadãos e enquanto Poder Legislativo, nunca teremos um vereador, um governador, um prefeito, um deputado ou um presidente da República penalizados. Façam o que quiser, pois nunca serão condenados dentro de suas gestões, já que será preciso aguardar a Justiça. A decisão, apesar de não ser a final, já é um indício suficiente. Volto a destacar que prevalece o interesse público. Ainda que o prefeito sofra algum prejuízo, é melhor que isso ocorra com ele do que com toda a população. O interesse público é superior ao individual. Eu, como cidadão e servidor público municipal há quinze anos, concursado, estou fazendo a minha parte, porque poucos têm coragem ou sabem como fazer; portanto, não ficarei triste nem alegre se a Câmara não abrir a comissão processante, pois vou respeitar a decisão desta Casa, como fiz em 2013. Eu farei a minha parte, e cada vereador refletirá o que fazer, assim como o povo agirá diante do que os senhores fizerem. Agradeço a oportunidade e estou à disposição dos senhores lá no Sindimunicipal. / Prossegue o Grande Expediente. / **Alexandre Valdo Maitan:** — Boa-tarde a todos! No último final de semana, assim como os senhores, eu tive conhecimento da contratação de servidores comissionados. Na oportunidade, pude ter acesso a mais um dado, mostrando que a Prefeitura de Cachoeiro está entre as duas no Estado que tem mais servidores comissionados do que efetivos. Não vou nem entrar no mérito do que foi dito pelo presidente

11

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

do sindicato quanto à necessidade de elaboração de concurso público para que o servidor possa vir a ocupar um cargo na administração, mas me atarei, e peço vênias aos colegas vereadores, à velha desculpa do prefeito de que está difícil, de que está ruim e de que não tem dinheiro. O prefeito mantém o número de comissionados maior do que o de efetivos e, além de a arrecadação estar ruim, ele não tem nenhuma vontade política de cortar na própria carne para conceder o reajuste a que os servidores têm direito. Ele não tem interesse em fazer isso, porque os servidores comissionados da administração também foram indicados por vereadores desta Casa, que são a base de sustentação do prefeito. Caro amigo denunciante, da última vez, votei contra a denúncia protocolada por V. S.^a, conforme entendimento também do Vereador David, pelo princípio do contraditório, da ampla defesa e de tudo o que aprendemos nos bancos acadêmicos e que gostaríamos de franquear ao prefeito. Agora, vai chegando a um ponto de estreitamento onde se analisa o que foi entabulado pelos sentimentos que colhemos nas ruas, onde de cada dez pessoas do Município nove não aprovam mais o prefeito. Isso, como já mencionamos aqui, por conta de secretários incapazes, incompetentes e erros cometidos por eles apontados nesta Casa sem que o prefeito tenha feito nada. A coisa está ruim, não vemos em momento algum vontade política por parte do prefeito nem a sinalização de que ele fará algo para melhorar, e esta Câmara de Vereadores também me parece sem nenhum interesse de refletir o sentimento das ruas. Sinto saudade do combatente Vereador Elias de Souza, nos idos de 2004 a 2008, assim como o combativo Vereador Amaral. Assinei algumas comissões especiais de inquérito que apuraram muitas coisas. A primeira comissão de inquérito da área de saúde apurou muitas coisas, não afastou o prefeito, mas de cara o secretário de Saúde saiu, porque não havia só indícios, e sim materialidade. A Câmara, naquela época, através desses companheiros, os quais parabeno, fez um excelente trabalho. Nesse ínterim acerca desse sentimento de que os comissionados fazem parte do acordo político, e muito disso passa pelos vereadores desta Casa, que têm esses cargos lá, conforme é o jogo político, quero citar um caso que acontece na minha comunidade. O Governo do Estado, neste mês de maio, editou a PEC, Proposta de Emenda Constitucional 01/2015, propondo nova redação ao parágrafo primeiro do artigo 32 da Constituição Estadual, tornando mais explícitas as regras de conduta dos gestores. Atualmente, a Constituição veda a utilização de elementos que caracterizem promoção pessoal nas publicidades de órgãos públicos, mas essa proibição está escrita de maneira genérica. Pois bem: agora o poder público estadual e municipal não poderão mais utilizar logomarcas, slogans, jingles, cores, frases, imagens ou qualquer outro símbolo que faça associação com a figura do gestor público ou de períodos administrativos. A escola da comunidade da Tijuca sempre foi azul, e agora foi pintada de vermelho. O prefeito de Linhares, José Carlos Elias, foi julgado e condenado por pintar a cidade com as cores do PTB. A minha escola está vermelha, e eu não sei em alusão a quem isso foi feito. No brasão do nosso Município é o azul que sempre predominou, e não o vermelho. É isso o que impera na administração pública, com um prefeito lento, um secretariado que não responde, e uma Câmara conivente por omissão. Assim, faz-se o que quer, temos que esperar o próximo ano e vamos cansando. O Vereador Rodrigo fez uma colocação muito pertinente quanto ao Secretário Fassarella, que é um projetista administrando

12

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

a saúde. Isso não é nada de pessoal e, talvez, ele até tenha capacidade. Eu consegui uma verba para a compra de uma ambulância, através de uma emenda proposta pelo Deputado Josias da Vitória, mas não há interesse de comprá-la para São Vicente, porque o recurso veio a pedido do nosso partido, que não tem cargos na administração e não está ao lado do prefeito municipal. É uma questão pessoal e, com isso, prejudica-se um distrito todo. Isso, senhores, porque o secretário não quer lançar mão da emenda do Deputado Da Vitória, que é do partido dos Vereadores David e Maitan. É uma questão política, e isso reflete no prefeito. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Uma de minhas preocupações, e eu sempre tenho falado a respeito disso, é o baixíssimo salário que o servidor público de Cachoeiro recebe. Se por acaso a folha de pagamento já bate no teto limite da Lei de Responsabilidade Fiscal, precisamos ter uma explicação plausível e lógica do porquê a Prefeitura de Cachoeiro tem seis mil e setecentos servidores. Isso é o dobro do que tem a Prefeitura de Paris. Sabemos o que a lei fala sobre os comissionados, sobre o concurso público, e eu estou sempre preocupado com isso, inclusive realizei um aqui na Câmara, contrariando muitos. Podem dizer que a saúde e a educação ultrapassam os três mil e quinhentos servidores, porque professores e médicos são necessários, mas o prefeito precisa ver esse número de seis mil e setecentos funcionários numa cidade com duzentos mil habitantes. Estive em São Paulo, conversei com mais de quinze prefeitos de Municípios como Marília, Bragança Paulista e outros, e fiquei triste de ver o quanto a minha cidade está carente de recursos, sem dinheiro, com um orçamento baixo e com servidores ganhando mal. Sei que outros Municípios do Estado também estão em dificuldades, mas é preciso rever essa questão de seis mil e setecentos funcionários. / **Alexandre Valdo Maitan:** — São três mil e quinhentos comissionados e três mil e duzentos efetivos. Jamais desistiremos, mas vamos cansando, e quem nos acompanha sabe do que estamos falando. Muito obrigado! / **Elias de Souza:** — Boa-tarde a todos! Quero entrar rapidamente nesse debate de mais essa denúncia do professor Jonathan e dizer que o meu pensamento é um tanto quanto parecido com o do Vereador David, que é à luz do direito. Percebemos que são as mesmas denúncias de 2009, como costumamos dizer na política, requeitadas. É óbvio que o prefeito já está recorrendo de todas essas decisões, que até o presente momento são desfavoráveis. Nessas decisões de primeira instância, nenhum juiz pede afastamento, perda de mandato, e não é por isso que o prefeito está recorrendo. Infelizmente, nenhum dos dois vereadores do DEM está aqui; porém, no último dia treze, saiu mais uma decisão contra o ex-prefeito Ferraço, outra condenação entre os dezenove ou vinte processos que ele tem, dos quais está se defendendo na Justiça também. A denúncia foi protocolada e certamente será analisada por esta Casa com o devido respeito que ela merece, inclusive já compreendendo que passou por aqui e foi rejeitada. Tenho a certeza absoluta da inocência do prefeito, e as palavras do Vereador Osmar foram simples, mas extremamente interessantes. Ora, muitas vezes, o julgamento no Poder Judiciário é revertido e consertado e, depois de meses ou anos, prova-se que a pessoa era inocente, mas o julgamento político não se consegue consertar. Já aconteceu de muitos políticos serem afastados do mandato e, lá na frente, descobrir-se que eles eram inocentes. O julgamento foi político, e não se iluda, Vereador David, lá no Poder Judiciário, lá no Tribunal de Justiça também há julgamento político, influência de deputado,

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

de governador, de conselheiros, de A, de B e de C. O julgamento não será só de matéria de direito, e sim de política. A denúncia do companheiro Jonathan não é fato novo, não é nada de relevante, mas, se for preciso vir aqui fazer a defesa em cima dela, o prefeito não se furtará. Se houver necessidade, ele estará aqui nesta Casa, embora eu espere que não, já que tem muita coisa para fazer diante do momento difícil que o país atravessa. A crise política passa, é momentânea, e o Município e o nosso Estado com certeza vão superá-la. Na semana passada, fiz um comentário aqui, juntamente com as palavras do Vereador Rodrigo, quanto aos atendimentos no serviço público de saúde. No horário da tarde, eu vi aquela denúncia que saiu no Fantástico, referente à máfia das próteses. É impressionante como aqueles homens, que para mim não são médicos, e sim bandidos, desviavam próteses do Sistema Único de Saúde para fazerem cirurgias particulares em suas clínicas, até forjando procedimentos em pacientes para receber do SUS e também dos clientes. A pesquisa do IBGE mostra que, por incrível que pareça, com todo o massacre, com todo o desmando que se faz em relação à saúde pública em nosso país, com um caminho para que esse setor seja privatizado no Brasil, o SUS é o maior plano de saúde do mundo. 82% da população sentem-se satisfeitos com o atendimento dele. É claro que essa pesquisa é do IBGE, que é um órgão do governo. Essa pesquisa foi feita por Estado. No Rio, foi 78%; São Paulo mais de 60%, e o Espírito Santo ainda está bem em termos de atendimento à saúde pública. Quando digo isso, lembro-me de Cachoeiro, pois, por mais que se faça críticas à Santa Casa, ao Hospital Evangélico e ao Hospital Infantil, ainda temos uma saúde pública de qualidade sim. No Hospital Evangélico, por exemplo, parece que de 80% a 90% dos procedimentos ainda são pelo Sistema Único de Saúde. Uma simples consulta de pediatra na Unimed, onde a minha neta tem plano, e eu não tenho, demora de quinze a vinte dias; agora, se você for ao PAI, será atendimento no exato momento, pois lá existe pediatra vinte e quatro horas à disposição dos que realmente precisam do serviço público de saúde. Não duvido que várias coisas têm que melhorar, pois, infelizmente, fraudam muito o SUS. É claro que não são todos os profissionais, mas a classe médica massacra o SUS. Às vezes, procedimentos simples, que poderiam ser resolvidos rapidamente, como o profissional tem sua clínica paralela, pede dezenas, centenas de exames para congestionar o sistema único, e o cidadão ter que ir até uma clínica particular, pagar raio x, ultrassonografia, mamografia e outros exames de complexidade. Ele não tem acesso a esses exames, porque o SUS está congestionado. Espero que muita coisa melhore, e o governo tem que mexer no SUS, só não sei por onde, mas não podemos ficar criticando esse sistema, que ainda é a porta de entrada para milhões de brasileiros que não têm acesso à saúde privada. A saúde pública ainda é o melhor caminho para aqueles que precisam de fato. Quem consegue hoje pagar uma cirurgia cardíaca em Cachoeiro? Bem poucos, e a grande maioria tem que recorrer ao serviço público que é prestado no Hospital Evangélico. Por mais que digamos que não presta, que estamos na fila há meses, ainda é bem melhor do que muitos planos de saúde. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — Se você for num plano particular marcar consulta para cardiologista, só conseguirá vaga para o mês seguinte. Não é atendido logo, não. O que precisa melhorar são os hospitais, pois há muita notícia de pacientes em corredor. O governo tinha que olhar mais para esse lado. Quanto à saúde básica, não há muita reclamação. / **Elias de Souza:** — Muito

14

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

obrigado! / **Brás Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Primeiramente, gostaria de registrar que enviei votos de congratulação à Santa Casa, recebi a resposta do Dr. José Maria de Sá e fiquei muito feliz. Acabamos de ouvir o Vereador Elias de Souza falar sobre a situação da saúde pública e sabemos que a Santa Casa é o gargalo, é aquele hospital que resolve a maioria dos problemas da área de saúde não só de Cachoeiro como de todo o Sul do Estado. A pessoa passa mal em Guaçuí, Alegre, Jerônimo Monteiro, Castelo e Venda Nova, é colocada em uma ambulância e trazida para a Santa Casa, que, de braços abertos, atende no que é possível e bem. O pronto-socorro daquele hospital está sempre lotado. Por essa razão, parabeneizei a direção da entidade e recebi a resposta da parte dela, mostrando-se grata. Eu lhes disse que esta Casa está sempre à disposição deles, na medida do possível, para ajudar àquele hospital. O colega Delandi falou aqui sobre aquela rua do Alto Vila Rica, onde mora um rapaz deficiente. Trata-se da Rua Rita Rafael de Freitas, e nós já havíamos feito algumas indicações à Secretaria de Obras, sendo que o Pastor Braz pediu que o servidor Joãozinho fosse até lá para ver o que podia ser feito. A prefeitura estava com dificuldade quanto ao saibro, e eu, que tenho conhecimento na Concesul, consegui umas viagens de solo brita, tornando possível patrolar e ensaiar aquelas ruas. Inclusive, no mês passado, quando daquele incêndio no Aprisco Rei Davi, o carro do Corpo de Bombeiros ficou agarrado lá. Quero até agradecer à Concesul pela contribuição, ao Secretário de Obras, o Braz, e ao Secretário de Interior, o Neném Cadável, pois conseguimos patrolar as Ruas Acácio Dutra, Wanderley Maurício de Oliveira, Rita Rafael de Freitas, Dino Três, Antônio Três, José Três e Carolina Fardim Perim. Eu até mostrei as fotos desse trabalho agora há pouco ao Vereador Delandi para que dê, em seu programa na rádio, esse retorno às pessoas que fizeram a solicitação. O serviço ficou bom e bacana e, por isso, temos que agradecer àquelas pessoas que nos ajudaram. Costumo sempre falar sobre o esporte e a categoria de base, louvando os abnegados das escolinhas de futebol, que têm contribuído para tirar os jovens das drogas, das ruas. Agora, estamos disputando um campeonato com o Grêmio Santo Agostinho, cuja escolinha tem duzentos e quarenta meninos, entre oito e quinze anos. Estamos incentivando a categoria de base, a molecada e, no Município, há cerca de quatorze escolinhas, a exemplo da do Projeto Frei João, do Projeto do Índio, do Basiléia, do Alto Coronel Borges e o de Soturno. São mil e quinhentas crianças participando, com cerca de quatro a cinco mil pessoas envolvidas entre pais e atletas, o que é algo muito bacana. Fiquei triste ao ver as denúncias envolvendo a CBF e a Fifa, na qual foram citadas sete corruptos atuando na área do futebol profissional. Isso pode representar um rombo maior do que o da Petrobras. Nós, que somos desportistas, sabemos que não perderíamos por sete a um para a Alemanha, aqui dentro, numa Copa do Mundo. Esses homens deviam estar enfiados no meio, e isso nos leva a pensar que os jogadores brasileiros foram comprados para perderem aquela partida. Torcemos muito pela categoria de base em busca de incentivo, e aí nos deparamos com essa situação no futebol profissional. Repito que nunca o Brasil, dentro de sua casa, poderia ter perdido aquele jogo por sete a um. Diante disso, ainda vimos que o Neymar machucou a coluna, e foi dito que ele ficaria de trinta a quarenta dias sem poder jogar e, por isso, não participou do jogo contra a Alemanha, mas, daí a duas semanas, já estava jogando. Fica esquisito falar isso, mas todos estão achando que houve falcaturia por parte dos

15

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

16

atletas brasileiros. No orçamento do ano passado, apresentei uma emenda, no valor de 80 mil reais, para atender a um pedido antigo dos moradores dos Bairros Ibitiquara, Independência, Santa Helena, Nossa Senhora da Penha e Ferroviários, referente àquela passagem na linha de ferro, sendo feito um projeto de uma passarela elevada naquele túnel, por onde diariamente passam cerca de cinco mil pessoas disputando espaço com os carros. O pessoal da Prefeitura de Cachoeiro faz um muro no pé da escada, mas o povo quebra. Assim, apresentei a emenda ao orçamento e peço ao líder do prefeito, Vereador Elias de Souza, que entre em contato com ele, intercedendo para que aquela passarela elevada seja construída da linha até o Detran. Ela teria dois metros de largura e poderia ser coberta. Pode ser feita de alvenaria ou de metalon, o que seria mais barato. Dessa forma, poderíamos atender a todos os que trafegam por lá. Também quero falar sobre aquele projeto que apresentei nesta Casa de Leis referente à exigência de afixação da placa da moto também no capacete dos motociclistas. O projeto nem foi votado nesta Casa ainda, mas, através dos Jornais A Gazeta e A Tribuna, de Vitória, já está sendo muito divulgado, com todos achando que será uma iniciativa importante para diminuir os crimes em Cachoeiro e no Espírito Santo. Colegas vereadores de outras Câmaras estão me ligando, pedindo informação para apresentarem projetos semelhantes em seus Municípios, e eu estou divulgando o nome da Câmara e do presidente, porque o projeto não é meu, e sim desta Casa. O delegado esteve aqui e disse que de 40% a 60% dos crimes que acontecem em Cachoeiro partem de motociclistas, sempre agindo em dois. Na sexta-feira, por exemplo, eu estava no bar do Rubinho, por volta das 11:00 horas, e o pai dele, sentado numa mesa do lado de fora, descascava alho, quando, de repente, surgiu um motociclista de capacete, foi para cima dele com um revólver, tomou-lhe o cordão e foi embora. Depois, nós vimos o vídeo, mas, infelizmente, não foi possível identificar o autor, porque ele estava de capacete. Agora, se o projeto já estivesse em vigor, através da placa no capacete, procuraríamos o Detran e identificaríamos quem era o proprietário da moto. Então, peço o apoio dos colegas para, na semana que vem, votarmos esse importante projeto para diminuir os índices de assaltos e de assassinatos em Cachoeiro. Até o secretário de Segurança do Estado, ao ser entrevistado pelo Jornal A Tribuna, declarou que o projeto é muito bom. Muito obrigado! / **Alexandre Valdo Maitan, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, a assessoria do Vereador Luisinho solicitou que eu justificasse que a ausência dele é em razão de problemas de saúde. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Boa-tarde a todos! O que me trouxe esta tribuna, Vereador Brás Zagotto, não foi exatamente o tema esporte, mas vou estender um pouco a fala de V. Ex.^a, porque vale à pena. Acho que a prefeitura, através de um bom secretário, deveria trabalhar um projeto na base para ajudar o Estrela. Esse trabalho deveria ser feito nos projetos como o do Índio, atuando com jovens na faixa de quinze anos, com um tempo de dois anos, para entregar profissionais ao Estrela, envolvendo parceria com faculdades e colégios particulares. O Estrela demorou noventa anos para ser campeão e, com dois anos dessa parceria que sugeri, poderiam ser formados jogadores profissionais em Cachoeiro. Para compor o time, poderiam buscar uns três atletas de fora. Assim, o Estrela voltaria a ser referência no juvenil, ou seja, jogadores de dezoito anos. Há treze anos, conseguir fazer um coletivo no Estrela era uma coisa muito difícil, porque todos os jogadores do Sul do Estado

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

17

queriam participar desse time. Lembro-me de que, naquela época, tínhamos mais qualidade do que hoje, e a prefeitura poderia fazer esse trabalho em parceria com a São Camilo para formar bons jogadores e homens, numa integração com os bairros. As comunidades trabalhariam com os garotos até quinze anos, e aqueles que se destacassem seriam entregues ao Estrela, que formaria jogadores e homens para o futuro. Já que a prefeitura não pode participar financeiramente, que contribua dessa forma. Outro ponto que me trouxe à tribuna é o impasse que está ocorrendo em Moledo, naquela rua que os moradores fecham, e os empresários abrem, e fica essa pendenga. Trata-se de uma vazão de água que precisa ser feita. Foi combinado com um morador que eu mandaria a manilha, e a secretaria executaria a obra, mas o rapaz, em cima da hora, não aceitou, e o acordo foi desfeito. Hoje, já arrumei uma parceria com um empresário, que cederá a retroescavadeira, e a prefeitura entrará com a mão de obra e as manilhas para fazermos a vazão e o bueiro e resolvermos o problema. Liguei para o prefeito, e ele concordou, mas há o engenheiro Braz que pega para analisar, e o negócio fica agarrado de tal forma que é uma desgraça. Ele é meu amigo, meu parceiro e meu irmão, mas não é possível deixarmos esse tipo de coisa pequena parada. Vamos nos agarrar mais nas coisas grandes, enquanto que o que se refere a manilhas deve ser jogado para frente. Fui marcado numa foto no WhatsApp, inclusive já falei para os meus assessores fotografarem e jogarem as coisas no portal da transparência, porque indicação não vale de nada, só serve para encher o meu gabinete de papel. O que eu faço é postar as fotos e marcar o secretário, destacando que, infelizmente, o papel de executar obras não é do vereador. Eu não estou dizendo nada mais nada menos do que a verdade e espero que essas palavras cheguem até ele. Tivemos um encontro, e ele tocou nesse assunto comigo, dizendo que executará aquela obra em agosto. Ele costuma dizer que eu preciso entender que Itaoca não tem uma participação tão grande como Cachoeiro de Itapemirim, porque a arrecadação daquele distrito vai em ICMS e retorna em 18%, parece que 10 milhões de reais vêm para Cachoeiro e o resto vai para o Estado. Eu gostaria que ele somasse quanto gastam por ano com Itaoca para ver se em dez dias não seria o suficiente para reformar o centro do distrito. Ele não é da nossa Itaoca, e sim daquela que há em São Paulo. Ora, se ele fosse do nosso distrito, não me diria essas coisas. V. Ex.^a passa por lá com o carro de vidro fechado, e eu é que tomo pancada, pois vivo no distrito no dia a dia. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Eu ouvi um depoimento do Vereador Wilson e devo dizer que Itaoca está uma vergonha, com aquela sujeira ao lado do posto. Moro no interior, na Tijuca, e sei que apanhamos um dia sim e no outro também. É por isso que peço que Deus lhe dê muita sabedoria, porque as ruas daquele distrito estão muito sujas. / **Alexandre Andreza Macedo:** — Quanto ao córrego, quero até que o Ministério Público tape os ouvidos para não tomar conhecimento do que vou dizer; do contrário, posso perder o meu mandato, já que sou eu que pago para limpá-lo. O mesmo acontece com a capina, sem contar que coloco os meus caminhões para trabalhar, inclusive cheguei a recolher seis deles cheios de lixo. Os meus assessores saem para esse serviço, morrendo de medo que alguém fotografe e poste nas redes sociais para que eu seja cassado. Eu acabo sendo obrigado a fazer isso. Quanto ao nosso secretário de Interior eu não sei nem dizer se ele é de Itaoca ou de Conduru, mas tem 50% de lá. Ele também passa com o vidro do carro fechado por conta

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

dessa situação vergonhosa e ainda diz que não tem equipe, quando sei que tem, além de estar a sua disposição dois caminhões e um cunhado que trabalha com esse tipo de veículo. Mesmo assim, a coisa não acontece. Poderiam molhar as estradas vicinais durante o dia e, à noite, lavar as ruas, mas não estão nem aí. Procurem as máquinas da Secretaria de Interior que as encontrarão todas em Moledo, pois é patrol para lá e para cá. É vergonhoso o fato de não fazerem o que deviam fazer. Passarei agora a convocar o secretário para as reuniões, colocarei motos nas ruas chamando os moradores e o presidente de associação para mostrar quais são as necessidades de Itaoca, e o primeiro a ser chamado será o da pasta de Obras. Estou fazendo um levantamento das nossas pendências maiores, a exemplo do ginásio e do asfalto de Ipiranga, com a participação da fábrica de cimento. Farei esse levantamento na Secretaria da Fazenda, porque tudo o que ele nos apresenta é separado daquela fábrica de cimento. Isso será levantado perante a comunidade, com a presença dos secretários, e o de Interior e o de Obras terão que se explicar por que não fazem o que é preciso. Se são 10 milhões por ano, ele que faça sua conta e veja o quanto gasta por mês. Gostaria de falar também sobre as informações que foram buscar quanto ao nosso PSF e o PA de Itaoca, que há pouco tempo contava só com o médico Ricardo Pinheiro, que trabalha terça e quarta-feira. Ele é médico da rede básica. Fui até Jerônimo Monteiro e consegui uma doutora para o PSF, pois o Josiel foi bastante compreensivo, pedindo-me que achasse a profissional que a contrataria. Infelizmente, na hora de assinar o contrato, porque a Provab paga um pouco melhor, ela optou por trabalhar lá, e a perdemos. Fui atrás de outro médico em Castelo e achei a Bárbara Venturini, que atua agora no PSF e não tem preguiça de fazer visita às famílias, e nós estamos de parabéns. Ela presta o seu atendimento às segundas, terças e quartas-feiras. Quanto ao PA, conseguimos a reforma para o lado de fora com a Microcar, que é um parceiro nosso. Também estamos estudando uma parceria para reformar o PA por dentro, além de equipar o consultório odontológico e fazer mais algumas coisas. Faremos uma reunião a esse respeito, inclusive o prefeito já está a par e está do nosso lado. Tenho certeza de que vamos conseguir fazer isso. No PA, as segundas-feiras, às 12:00 horas, o atendimento é feito pela Dra. Janaina Ferreira de Paula e, à noite, pelo Dr. Márcio; às terças-feiras, às 12:00 horas, o atendimento é feito pela Dra. Soraya, de Jerônimo Monteiro, que é pediatra e trabalha vinte e quatro horas, sempre disponível para nos ajudar; às quartas-feiras, no mesmo horário, o trabalho é feito pelo Dr. Douglas, e à noite, pelo Dr. Aldo Calado; às quintas-feiras, às 12:00, são o Dr. Luciano e a Dra. Luciana Fernandes; às sextas-feiras, às 12:00 horas, é a Dra. Luciana Leite; aos sábados, o Dr. Venturim atende durante vinte e quatro horas e também o Dr. Vinícius; quanto ao domingo está em fase de contratação de profissionais. Pode acontecer uma gestão, um remanejamento. Administração é uma coisa; gestão, outra. Um médico entra de férias, e ninguém o substitui? É preciso haver uma programação antecipada, e esses são atos administrativos. Com certa, houve falha. Quando o meu assessor Neném Pancini foi a Itaoca, me perguntou se estava faltando médico, porque o povo havia reclamado; então, mandei que fosse ver e, se estivesse faltando, me comunicasse para eu correr atrás. Precisamos cobrar o que não temos, mas agradecer pelo que temos. Nem sempre que chego com o meu filho na Unimed sou atendido, e olhem que pago quase 400 reais e tenho que esperar de duas a três horas pelo atendimento. Gostaria que

18

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

19

todos os pais e mães tivessem plano de saúde e não estou sendo egoísta, mas, infelizmente, não posso tirar o que é da minha família para dar aos outros. Assim, estou falando da realidade de Itaoca Pedra e peço-lhes que, quando forem criticar, procurem visitar e agir com cautela para saber o que realmente está acontecendo. Procurem a Priscila e a Cersiane, que é gestora de lá, e eu também estou à disposição. Não bati no PA nem no PSF pedindo votos para conseguir ser vereador. Nunca fiz política dentro de hospital, mas hoje estou aqui como vereador e corro para que esse atendimento aconteça. Se ele faltar, baterei em cima, irei ao prefeito, ao secretário e até ao diabo a quatro. Se faltar atendimento, darei os meus pulos. Também temos um pronto-atendimento pediátrico do HIFA, que funciona três vezes por semana, em parceria com o meu amigo Zé, da Fabrini, e com o meu parceiro Jaílton. Graças a Deus, foi possível colocar isso dentro de Itaoca, pois o que me cabe eu corro atrás, só não posso fazer o que não é de minha alçada. Na época da campanha, amigos particulares me aconselharam a nunca ser secretário, porque fui eleito pelo povo para ser vereador, mas, às vezes, fico indeciso e confuso para saber em que posição eu poderia ajudar melhor a minha comunidade, sendo simplesmente um vereador que apresenta indicação ou um secretário que executa as coisas. Eu não sei se o melhor é ficar indicando ou sentado, esperando a boa vontade de alguém que fica fazendo política em cima de você. Ora, não sou atendido em nada que peço e ainda sou proibido de chegar perto de um caminhão-pipa. Faço a indicação, e o motorista do carro-pipa diz: “Não voto em Fulano, não, porque ele é um filho da mãe”. Olhem que sou da base do prefeito e estou junto dele aqui dentro. Portanto, gostaria que me respeitassem e tivessem um pouco mais de consideração para comigo e com o meu propósito. Não sou moleque nem criança e acabo ouvindo coisas de pessoas que eu não merecia ouvir. Como homem, alguns não têm moral para me cobrar, mas acabam me dando pancada enquanto vereador. Sou obrigado a aceitar coisas absurdas. Sei que há aquele ditado que diz: o que é do homem o bicho não come. Vamos tocar o barco para frente e que a verdade prevaleça sempre e se sobreponha à mentira. A mentira só tem força quando a verdade não vem à tona. Até o ano que vem eu esperarei que a verdade venha recheada de compreensão. Muito obrigado! / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — Boa-tarde a todos! A minha fala hoje será breve, composta de um elogio e de uma crítica construtiva. Há poucos dias, estive em frente à Dadalto, naquela área vaga, e vi uma placa de “Proibido estacionar”, mas com um monte de carros parados e guinchos recolhendo os mesmos. Então, perguntei ao agente de trânsito se ali poderia parar ou não. A explicação dele foi que, além da placa, em áreas que têm aquele zebreado, não é possível parar nem passar. Como cidadão, acho que é um desperdício, pois aquela área poderia ser usada para estacionamento; por outro lado, segundo ele, antes, o veículo estacionava e, na hora de dar ré para sair, causava retenção no trânsito. Essa foi a causa da proibição do estacionamento. O interessante foi que, depois disso, foram criadas lá vagas de paradas rápidas, não são tantas como havia antes, até para evitar a retenção. Eu elogio porque isso facilita a vida do cidadão, e essas paradas rápidas estão previstas no Código de Trânsito. Essas vagas de paradas rápidas que Cachoeiro não tinha podem também vir a ser exploradas em outros locais, a exemplo das antigas vagas de farmácia que o atual Código de Trânsito acabou abolindo. Feito esse registro, que foi uma iniciativa muito boa para o cidadão,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

20

aquele que precisa fazer uma parada rápida para a solução de um problema, digo que estive em Vitória, participando de uma partida de futebol entre advogados e, quando olhei o meu facebook, vi que estava sendo marcado em várias fotos de uma faixa de trânsito pintada no Bairro IBC. Todos desciam a lenha e com razão, e isso acaba atingindo o prefeito. É claro que, se fosse a primeira vez que tivesse acontecido, eu não iria registrar, mas me sinto na obrigação de falar, porque fui marcado por várias pessoas amigas até na expectativa de que me manifestasse. Prefiro fazer essa manifestação nesta tribuna do que, talvez, fomentar críticas ao governo nas redes sociais. O fato virou notícia nos sites de forma ruim, inclusive houve situação parecida na BR 101. Moro na Rua Costa Pereira e, quando foram pintar lá essa marcação, houve um erro, perceberam depois de um certo tempo e tentaram apagar. Hoje, vemos a faixa manchada, sendo que a outra é que prevalece. Também foi isso que ocorreu na Rua Samuel Levy e, agora, no IBC. Gente, estamos falando de dinheiro público! Nesse caso das denúncias que chegaram pelo facebook, ainda foi falado sobre o resto de tinta jogado na beirada da pista, onde havia uma vegetação. Isso denigre a imagem da administração, significa desperdício de dinheiro público, tempo mobilizado, equipe novamente direcionada e mais compra de tinta que adere ao solo, que é cara. Faço esse registro para que a administração tome cuidado quanto a isso, inclusive o companheiro Brás acabou de brincar, dizendo que a máquina estava desregulada. É preciso identificar a causa desses erros: se é a máquina, o operador ou o horário inadequado, já que o serviço foi feito à noite, e não é a primeira vez que isso ocorre. Que o prefeito chame o secretário da pasta pertinente, identifique as causas até para preservar a imagem dele, que é quem fica exposto, isso sem ter como ver tudo em todos os lugares. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos:** — Sua fala está correta, até na forma como fez a crítica, a qual tive a oportunidade de fazer pessoalmente ao secretário e a um dos assessores dele quando da reunião do PDM, na semana passada. Eles reconheceram que realmente houve um erro na marcação e prometeram voltar para acertar. Eu disse que não entendi como eles não perceberam o estreitamento que houve do lado da faixa de rolamento e também na de pedestres para caminhada, onde um dos locais ficou com apenas quarenta ou cinquenta centímetros, praticamente jogando as pessoas para dentro da pista. Houve local na faixa de rolamento que ficou com menos de três metros. Eles vão voltar para corrigir, mas de qualquer forma foi um dinheiro público desperdiçado, embora o reconhecimento do erro seja algo louvável. V. Ex.^a conseguiu fazer uma crítica, valorizando a sociedade como um todo, mas se manifestando de forma respeitosa para com os servidores. / **Jonas Nogueira Dias Júnior:** — O negócio é verificar as causas para que não aconteça mais. Digo ao Vereador Elias que fui provocado nas redes sociais e preferi me manifestar aqui, que é o fórum adequado, pedindo ao prefeito que analise a situação para que não se repita, evitando que seja denegrida a imagem da própria administração. Muito obrigado! / **Wilson Dilem dos Santos:** — Boa-tarde a todos! Eu não trouxe nenhum tema específico à tribuna da Câmara, mas gostaria de fazer um comentário em cima das falas dos Vereadores Alexandre Andreza e Brás Zagotto. O companheiro Brás, ao final de seu discurso, falou sobre o projeto de sua autoria, que prevê afixação no capacete do número da placa da moto, e, sem dizer se a matéria é constitucional ou não, registro que ela é importantíssima para o Brasil. Todo projeto de lei

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

nasce de algumas experiências, sejam elas negativas ou positivas, que, uma vez implantada em Cachoeiro, acatada pelas autoridades competentes, colocada em prática e tendo bom resultado, alcançará repercussão em nível nacional, podendo até vir a fazer parte de uma legislação própria do Contran. Isso poderá dar muito certo se implantado pelo Brasil afora, e eu creio que já deu certo. Aposto nesse projeto, e os vereadores de outras Câmaras que estão entrando em contato com V. Ex.^a certamente querem ver como isso funciona na prática em Cachoeiro. A visão de V. Ex.^a é como a minha de alcançar a sociedade como um todo, e o colega teve uma ideia que tem tudo para dar certo. Vamos aguardar os resultados, mas já o parabenizo por sua proposta. Também vamos aguardar o parecer do jurídico baseado numa legislação superior para ver até onde poderemos apoiar V. Ex.^a nessa sua iniciativa. Senhores, desde 2000, quando tive a oportunidade de ser vereador pela primeira vez junto com o companheiro Alexandre Bastos, ocupei esta tribuna até chorando, clamando em alto em bom som, levado pela emoção, em favor da comunidade de Itaoca. O Vereador Lucas Moulais, que também atuou aqui comigo de 1989 a 1992, sabe disso. Aí, chega o momento em que nos desgastamos muito de ver que a nossa voz não alcança os resultados, já que são coisas que não competem ao Legislativo, e sim ao Executivo. Os contribuintes, os eleitores, os moradores não valorizam aquilo que trazemos a esta tribuna. Hoje, vejo o Vereador Alexandre Andreza fazendo o que já fiz e faço aqui há muitos anos, com a diferença de que podemos atualmente contar com esses meios da internet citados por ele mesmo, quando, no passado, não dispúnhamos desses canais. A internet é uma ligação direta com a população. Quero fazer coro com as palavras do Vereador Alexandre de Itaoca, inclusive, na semana passada, fiz aqui um discurso nesse mesmo tom quanto às Ruas Pedro Vivácqua e Brás Vivácqua e à sujeira com a qual me deparei na sede daquele distrito, conforme testemunhado também pelo companheiro Maitan. Quem for até lá verá o quanto aquilo é vergonhoso. O que mais nos dói é o fato de se gerar uma expectativa não só por sermos representantes daquele distrito, como também por termos o secretário de Obras e o de Interior, que são de Itaoca. Há ainda nesta Casa o Vereador Delandi que representa muito bem aquele distrito. É duro termos que afirmar, como o Alexandre Andreza fez e como eu estou fazendo, que essa ou aquela coisa é de responsabilidade do secretário de Obras e do de Interior. Somos legisladores e acabamos tendo que jogar a culpa em cima de quem deveria cuidar daquilo que é seu, que é a sua gente, a sua terra, a sua rua, a sua casa, o seu vizinho, a sua igreja. Posso até conseguir explicar a um eleitor, um contribuinte que aquele não é o meu papel, já que estou aqui como vereador para legislar, fiscalizar e apresentar algumas indicações, quando necessárias, mas tentem convencê-lo de que o secretário de Obras e o de Interior não estão nem aí para ele, ainda mais postando isso no face e nesses outros canais. Os Vereadores Jonas e Maitan, que fazem aqui discursos construtivos, sabem que essa carga recai toda sobre o prefeito municipal. Ora, ninguém bate palma para o que deu certo, pois consideram ser mais do que obrigação nossa; agora, pelo que deu errado, saibam que o ouvido pagará caro, mesmo que tenhamos acertado em nove coisas e errado em uma. Espero que as pessoas entendam que estamos fazendo um discurso construtivo, com base no nosso papel, que é fiscalizar a administração como um todo, mas é duro ter que direcionar algum tipo de crítica, porque nem sempre elas são bem aceitas. Ninguém está aqui para

21

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

22

destruir e acabar com a vida de ninguém, muito menos tomar o lugar das pessoas; pelo contrário, o nosso desejo é que haja sucesso para todos, seja secretário, prefeito ou gerente, desde que, acima de tudo, esteja a sociedade, o contribuinte, o povo que nos elegeu. / **Aparteando David Alberto Lóss:** — O melhor governante do antigo Império Persa foi o Rei Ciro, porque nomeou os olhos e os ouvidos do rei, que eram aqueles que percorriam todas as províncias vendo e ouvindo o que não estava certo para lhe contar. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Outro dia mesmo, conversei com a minha assessoria sobre o período em que fui secretário de Serviços Urbanos. A Bíblia, quando fala da terra prometida, da nova Canã, cita que foram nomeados Josué e Kaleb para que fossem espiar a terra para que o povo pudesse avançar, habitar e ter qualidade de vida. Enquanto secretário, eu também procedi assim, escolhi dois servidores, inclusive um se chamava Josué, evangélico da Igreja Batista do Bairro Village, e o outro era o Paulo, para que saíssem às 7:30 horas, visitando os bairros e retornassem com os relatórios. Diante da urgência ou emergência apontada, eu direcionava para o local uma equipe que deixava solta, com doze homens e um líder, exatamente para esse tipo de atendimento. Como citou aqui o Vereador Alexandre, há coisas que são muito simples, é só deslocar a equipe e mandar fazer, resolver para que não seja preciso ninguém, provocado pela sociedade, usar a tribuna da Câmara e atacar o prefeito ou o secretário. Com planejamento e sabendo trabalhar, é possível resolver essas coisas simples, o que suavizaria os ouvidos do prefeito e dos secretários. / **Aparteando Alexandre Valdo Maitan:** — Essa preocupação de V. Ex.^a é a mesma que todos os secretários da administração deveriam ter. Ora, quando um secretário tem o nome enaltecido, isso reflete na administração. O cidadão, por exemplo, que demarcou aquelas faixas erradas não tem consciência de que o prefeito pagará por seu erro. Se ele não dispõe de uma pessoa com cuidado de zelar pelo seu próprio nome enquanto secretário, sabendo que no dia seguinte esse tipo de erro vai repercutir com matéria de alcance em todo o Sul do Estado, é alguém que não pode ficar na administração. V. Ex.^a é o exemplo de um secretário deu certo e pode dar, e eu não sei por que a administração ainda não tomou a iniciativa de absorver a sua qualificação. / **Wilson Dilem dos Santos:** — Agradeço-lhe por sua atenção e carinho especial. Torço para dar certo e creio que assim será. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos interromper os trabalhos da sessão para uma reunião no gabinete da presidência. / Reaberta, às 18:10 horas, feita nova chamada, foi constatada a ausência momentânea do Edil José Carlos Amaral, sendo confirmada a do Vereador Luis Guimarães de Oliveira. / A seguir, teve início a **Ordem do Dia**. / **David Alberto Lóss, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, solicito que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / Finalizando, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850 e 851/2015 – Delandi Pereira Macedo; 822, 823, 824, 825, 837 e 838/2015 – Luis Guimarães de Oliveira; 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833 e 834/2015 – Rodrigo Pereira Costa; 841/2015 – Wilson Dilem dos Santos; 852, 853, 854, 855,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



**CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

23

856, 857, 858, 859, 860 e 861/2015 – José Carlos Amaral; **836/2015** – **Luis Guimarães de Oliveira** (Requer que o diretor presidente da Agersa lhe encaminhe informações sobre o Projeto Filtrar, que é a instalação de filtros individuais em poços artesanais, iniciado em 2011, que está completamente parado); **840/2015** – **Alexandre Bastos Rodrigues** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 12/06/2015, a partir das 19:00 horas); **Regime de Urgência** para apreciação do Projeto de Lei 116/2015 – Poder Executivo; **Projetos de Lei: 84, 85, 86, 87, 88, 89 e 90/2015** – **Lucas Moulais** (Denominam vias públicas no Município de Cachoeiro de Itapemirim); **de Decreto Legislativo: concedendo Comenda Angélica Francisca Calazans Turini: 130/2015** – Brás Zagotto; **concedendo Título de Cidadania Cachoeirense: 131/2015** – Lucas Moulais e **135/2015** – Luis Guimarães de Oliveira; **concedendo Comenda Chefe Aroldo: 132/2015** – Jonas Nogueira Dias Júnior; **concedendo Título de Empresário Presente do Ano: 133/2015** – Luis Guimarães de Oliveira; **concedendo Comenda Camilo Cola: 134/2015** – Luis Guimarães de Oliveira. / E nada mais a ser tratado, foi encerrada a presente reunião, da qual nós, Ana Rita Sanches Rodrigues Silva, Dilena Cláudia Tessinari Modesto Lucas e Rosemere Duarte Biazatti, redatoras de atas, lavramos após redigi-la. _____

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”